

## Iniciação científica e a formação do estudante de Medicina

### Scientific initiation and the medical student formation

Paulo Hilário Nascimento Saldiva<sup>(1)</sup>

Saldiva PHN. Iniciação científica e a formação do estudante em Medicina. Rev Med (São Paulo). 2006 jan.-mar.;85(1):1-2.

**RESUMO:** O texto discute o papel da iniciação científica como instrumento de aprimoramento da educação médica. O conceito que se defende é que o método científico aprimora a capacidade de auto-instrução do estudante, desenvolvendo a sua iniciativa, a capacidade de analisar criticamente a informação e a habilidade de integrar informações. Estas qualidades são de extrema valia no processo atualização constante que o médico necessita, de forma a se manter a para do progresso científico.

**DESCRITORES:** Estudantes de medicina; Educação médica/tendências.

As Faculdades de Medicina podem ser classificadas de diferentes maneiras. Acredito que a melhor delas é a distinção entre as boas escolas e as ruins. Este é um tema que vem suscitando acalorados debates na Sociedade, que vê com preocupação a proliferação de Faculdades de Medicina que, muitas vezes, não dispõem de estrutura mínima para o seu funcionamento. Em um cenário como este, é importante indagar sobre quais são os indicadores que caracterizam uma boa escola Médica. Dadas as complexidades e as múltiplas possibilidades de exercício profissional do médico nos dias de hoje, a definição das características que permitem a formação de um bom médico não é simples. Evidentemente, uma boa infraestrutura física e hospitalar, um corpo de professores qualificados e com vínculo estável, são qualificações fundamentais para uma escola que pretenda atingir

excelência. Como professor, permito-me incluir mais uma qualificação: a capacidade de fazer com que os alunos desenvolvam um método eficaz de auto-instrução. Explico-me. A Medicina que aprendi, quando da formatura no longínquo ano de 1977, não existe mais. O progresso da Biologia Médica destas últimas três décadas fez com que os livros texto que utilizei durante o curso me pareçam, nos dias de hoje, peças de curiosidade ou mesmo de humor saudosos. Em cenário de crescimento explosivo da massa de conhecimentos, é de importância vital para o médico aprender o novo.

Existem diversas maneiras para que o médico se instrua, sendo a mais eficiente o acompanhamento regular da literatura científica de sua área. O aprendizado feito a partir literatura médica pressupõe da parte do leitor capacidade de análise, de integrar

<sup>(1)</sup> Prof. Dr. do Departamento de Patologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Endereço para correspondência: pepino@usp.br

informações contraditórias e também a habilidade de saber filtrar o que é importante em um texto científico. Há diversas formas de atingir estas habilidades: a discussão de casos com colegas e professores, o desenvolvimento de uma postura de humildade frente a cada novo caso e uma experiência pregressa na área de pesquisa científica. Desta forma, o processo de iniciação científica não deve fazer parte unicamente da vida daqueles que se sentem a vocação para pesquisador: **a iniciação científica auxilia muito a formação de bons profissionais médicos.**

Voltemos à nossa distinção entre escolas médicas boas e ruins. É possível haver a formação de bons médicos em faculdades que não tenham pesquisa, como também há escolas que fazem pesquisa e não tenham instrumentos adequados para garantir à maior parte dos seus alunos uma adequada formação. Mas, posso afirmar com tranquilidade, que o conjunto das boas escolas médicas está contido, na sua maior parte, no conjunto das escolas que tem tradição em pesquisa.

As razões da estreita associação entre qualidade de formação profissional e a pesquisa que se desenvolve na instituição podem ser resumidas nos seguintes pontos:

- a) Aporte de recursos: A pesquisa científica traz uma soma considerável de recursos para as Faculdades de Medicina. Na FMUSP, estima-se que os pesquisadores aportem mais de R\$ 5.000.000,00 anualmente, recursos que auxiliam em muito a manter a sua infra-estrutura de Laboratórios e equipamentos;
- b) Necessidade de aprimoramento constante da parte dos docentes: A qualidade da pesquisa de uma Instituição é avaliada, entre outros fatores, pela quantidade, regularidade da sua produção científica e pelo impacto das revistas onde a pesquisa é divulgada. Este é um mundo muito competitivo, sendo que implica em um considerável aprofundamento e sofisticação de conhecimentos dos professores. Este conhecimento "contamina" as aulas de forma positiva, embora reconhecemos que, por vezes, há efeitos colaterais graves, quando um pesquisador docente decide explicar os detalhes da molécula à qual dedicou (ele e mais 4 ou 5 pessoas no mundo) a sua vida. Nossa salvação é que a pesquisa aplicada nos salva do martírio da hiper-especialização transformada em tema de aula;
- c) Prestígio junto à Sociedade: Saúde e as novas descobertas médicas são temas de interesse geral. Nos jornais e programas de atualidades, não é raro aparecer um médico explicando o último desenvolvimento da luta contra as doenças. Se os alunos da FMUSP notarem, professores de nossa Faculdade são, talvez, os que mais são chamados para esclarecimentos para a população. Esta visibilidade, além do seu papel de educação geral, tem o poder de aumentar o poder de convencimento de que uma boa escola Médica é importante e que vale a pena que sejam investidos recursos para que se mantenha na fronteira do conhecimento. Em resumo, a Sociedade espera de nós não somente atendimento ou misericórdia, mas também excelência científica e produção de conhecimentos novos;
- d) Desenvolvimento de métodos de aprendizado: Ao se envolver em pesquisa, o estudante se depara com uma nova forma de aprendizado, onde o que se deve aprender não é apresentado de uma forma pasteurizada em um livro texto onde tudo se encaixa ou no caderno de anotações de quem senta na primeira fila dos anfiteatros. É necessário buscar a informação em *papers* que muitas vezes apresentam informações contraditórias, é preciso formular hipóteses, testá-las e digerir de forma crítica os resultados obtidos. Este é um dos caminhos mais eficientes para que saibamos aprender por nós mesmos...

Resumindo, a iniciação científica desenvolve habilidades que uma formação tradicional geralmente não fornece. Esta é uma oportunidade que somente aqueles que cursam escolas médicas que fazem pesquisa têm a oportunidade de experimentar.

Saldiva PHN. Scientific initiation and the medical student formation. Rev Med (São Paulo). 2006 jan.-mar.;85(1):1-2.

**ABSTRACT:** The role of the exposure of students to research practice as instrument of medical education is discussed. The underlying concept is that the scientific method enhances self-instruction capacity, develops self-initiative and analytical capacity, as well the ability of information processing. These qualities are of paramount importance to continuous medical education, a mandatory condition to keep physicians in pace with the progresses of Medicine.

**KEY WORDS:** Students, medicine; Education, medical/trends.